



## Opinião Econômica

Michael França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

# É a favor do mérito, mas vive da herança

### Não é fácil separar o que é fruto do esforço individual daquilo que foi trabalho de terceiros

A construção de um país mais justo e próspero passa pelo processo de diminuir o peso da origem familiar nos resultados alcançados pelos cidadãos e, ao mesmo tempo, empoderá-los para que maior proporção de suas conquistas seja de acordo com suas escolhas e esforços.

Esse não parece ser o caminho buscado pela sociedade brasileira ou, pelo menos, por parte de sua elite. A profunda desigualdade verificada no país confere a um conjunto de famílias vantagens que deturpam a competitividade e limitam o progresso.

Vários daqueles que nascem

em famílias ricas não precisam fazer muito esforço para apenas reproduzir a posição social alcançada por seus pais. Em determinados casos, mesmo os mais medíocres precisariam de muito empenho para conseguir piorar consideravelmente seus padrões de vida.

Entretanto, crescer em uma família rica e usufruir do que o dinheiro pode comprar está fora do controle das pessoas. Isso faz parte da loteria do nascimento. Apesar disso, cabe aos mais afortunados escolher o grau de solidariedade que terá com aqueles que, por ordem do destino, nasceram

em condições desfavoráveis.

Ao contrário do que alguns acreditam, parte da elite está preocupada em ajudar a criar condições mais justas para os cidadãos brasileiros. Contudo, não raramente, a concordância com políticas que podem transformar positivamente a sociedade vai até o ponto em que não comece a mexer com seus privilégios.

A transmissão de recursos dos pais para os descendentes é um exemplo disso. O Brasil é um dos países do mundo com uma das menores taxações da herança. Enquanto aqui a alíquota média não chega a 4%, na França é de 60%, e, no Japão, 55%. Essa profunda diferença nas alíquotas representa uma pequena ilustração do sequestro do sistema político brasileiro pelos mais ricos que moldam a forma como tributamos com o objetivo de atender a seus próprios interesses.

Além disso, é curioso ver aqueles que fervorosamente ad-

vogam a favor do mérito e, ao mesmo tempo, defenderem o privilégio e nada meritocrático recebimento de heranças. É difícil encontrar o esforço individual aqui, visto que essa poderosa parte da acumulação de capital dos filhos da elite vem, em certa medida, dos esforços dos seus pais, que, em muitos casos, também herdaram uma quantidade considerável de patrimônio de outras gerações.

O simples acidente do nascimento não deveria dar às pessoas o direito de automaticamente obter riquezas as quais elas não se esforçaram para formar. Enquanto muitos ricos vivem de propriedades herdadas e nunca precisarão trabalhar para sobreviver, milhões de brasileiros passam fome.

Mesmo que um filho da elite se esforce e ultrapasse os limites atingidos por seus pais, em muitos casos parte de suas conquistas não deixa de ser reflexo de uma

acumulação de capital de gerações anteriores que lhe permitiu a ampliação do seu conjunto de oportunidades e privilégios.

Não há culpa em nascer em uma família rica, assim como os mais pobres não deveriam ser profundamente punidos por terem nascido em ambientes desestruturados. Contudo, existem responsabilidades individuais e coletivas que poucos parecem compreender em nossa sociedade.

E, no final, não raramente, a preocupação social no Brasil costuma ficar apenas no campo do discurso. No fundo, de forma consciente ou não, há um grande dilema moral interno aos filhos da elite, visto que a inércia do atual estado das coisas reproduz condições que tendem a sistematicamente favorecê-los.

\*

*O texto é uma homenagem à música "Look a Here", composta Ramsey Lewis e interpretada por Ramsey Lewis Trio.*

## Plano Safra Banrisul 2022/23



Saiba mais em  
[banrisul.com.br/  
planosafra](http://banrisul.com.br/planosafra)



## banrisul

SAC 0800 646 1515  
Ouvидoria 0800 644 2200

## FMI melhora previsão de crescimento do PIB do Brasil em 2022

/ CONJUNTURA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou de forma expressiva a estimativa para o crescimento da atividade brasileira, neste ano, apesar das dificuldades enfrentadas pela economia global. Entretanto, passou a ver desempenho mais fraco em 2023. Na revisão das estimativas em seu relatório Perspectiva Econômica Global, divulgado ontem, o FMI passou a estimar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil neste ano em 1,7%, bem acima da taxa de 0,8% calculada em abril.

Para 2023, o relatório do FMI indica que a expansão da atividade será de 1,1%, 0,3 ponto percentual a menos do que o previsto em abril. A estimativa do FMI,

no entanto, ainda está um pouco abaixo da do governo, que calcula que o PIB brasileiro deve crescer 2%, neste ano. A previsão do Ministério da Economia para 2023 é de 2,5%.

A melhora do cenário para o Brasil ajudou a impulsionar a projeção para o crescimento da América Latina e Caribe, com o FMI vendo agora aumento do PIB da região de 3% este ano, 0,5 ponto a mais do que no relatório anterior. Mas da mesma forma, a estimativa para a América Latina e Caribe no ano que vem piorou em 0,5 ponto, para 2%.

De acordo com as previsões do FMI, o crescimento do PIB global desacelerará para 3,2% em 2022, ante uma previsão de 3,6%, divulgada em abril. O crescimen-

to mundial se recuperou em 2021 para 6,1% depois que a pandemia da covid-19 esmagou a produção global em 2020 com contração de 3,1%. "A perspectiva piorou significativamente desde abril. O mundo poderá em breve estar à beira de uma recessão global, apenas dois anos após a última", disse o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas, em comunicado.

Entre os motivos que levaram o FMI a reduzir a projeção para o PIB mundial em 2022 em 0,4 ponto estão a inflação mais elevada em todo o mundo, desaceleração mais forte do que o esperado na China devido a novos surtos de covid-19 e repercussões negativas da guerra na Ucrânia.

Para a China, o fundo cortou as perspectivas de crescimento em



Projeção agora é de expansão de 1,7%, ante 0,8% previsto em abril

1,1 ponto para 2022 e em 0,5 ponto para 2023, indo respectivamente a 3,3% e 4,6%. "Os riscos para o cenário são predominantemente negativos. A guerra na Ucrânia pode

levar a uma interrupção repentina das importações de gás da Rússia pela Europa; pode ser mais difícil reduzir a inflação do que o esperado", destacou o FMI.